

# Entrevista em Educação Especial: aspectos metodológicos

TÁRCIA REGINA S. DIAS

Professora do Programa de Educação Especial da UFSCar

SADAO OMOTE Professor do Departamento de Educação Especial da UNESP – Marília

1 GLAT, R. *Somos iguais a vocês: depoimento de mulheres com deficiência mental*. Rio de Janeiro: Agir, 1989.

2 OMOTE, S. *Reações de mães de deficientes mentais ao reconhecimento da condição dos filhos afetados: um estudo psicológico*. São Paulo, 1980. [Dissertação de Mestrado – Instituto de Psicologia da USP]

3 MANZINI, E.J. *A entrevista na pesquisa social*. Didática, no prelo, 1990.

A entrevista tem sido frequentemente utilizada como instrumento de coleta de dados em Educação Especial. É reconhecida como um dos mais adequados meios para a obtenção de certos tipos de informações, tais como aquelas que dizem respeito a concepções que as pessoas têm acerca de um determinado objeto. Dificilmente poderia pesquisar histórias de vida relatadas pelas próprias pessoas deficientes, com relação ao seu cotidiano, sem recorrer a alguma forma de entrevista<sup>1</sup>. Do mesmo modo, só esse instrumento tem permitido realizar estudos que pretendem investigar como as mães de deficientes percebem o drama de ser mãe de deficiente e organizam as suas percepções em busca de ajustamento a esse drama.<sup>2</sup>

Apesar desse reconhecimento, há também críticas ao seu uso, apontado algumas desvantagens que chegam, muitas vezes, a comprometer a validade de estudos que empregam a entrevista como instrumento de coleta de dados. Esses problemas, no uso da entrevista, dizem respeito à possibilidade de o entrevistador alterar as respostas dadas, na medida em que pode distorcer a fala do entrevistado e de influenciá-la quando aprova ou desaprova determinadas opiniões dele.

Esses e outros problemas apontados em relação à entrevista são, na realidade, características mais ou menos inerentes a ela e possivelmente explicáveis, se a considerarmos como um processo de interação e não simplesmente uma técnica de coleta de dados.<sup>3</sup>

Evidentemente, tais problemas tendem a ser superados quando se busca compreender mais os mecanismos envolvidos nesse instrumento. Uma possível alternativa

para isso, compreendendo a entrevista como uma interação entre entrevistador e entrevistado numa situação mais ou menos definida e com papéis distintos a serem desempenhados pelas partes (sendo um deles o de buscar e, do outro, de fornecer informações), permite estudar cientificamente esse tipo de interação.

Gilbert (1980) aponta que os papéis assumidos pelas partes na situação de entrevista podem modificar-se no decorrer do encontro. Enquanto interação, na situação de entrevista, estão presentes outros determinantes do comportamento de ambas as partes, mesmo quando a mesma esteja acontecendo rigorosamente em função de um roteiro previamente estabelecido. Então, é necessário planejar precisa e adequadamente a sua realização e condução, tanto visando o mínimo possível de distorções e compreendendo as interferências não pretendidas por parte do entrevistador quanto para que a entrevista possa fluir e gerar a maior quantidade possível de informações.

Planejar adequadamente uma entrevista para a coleta de dados significa tomar alguns cuidados especiais, entre os quais Manzini (1990) enfatiza a necessidade de treinamento adequado do entrevistador, já que o modo como a entrevista irá transcorrer dependerá, em grande parte, do comportamento do entrevistador. O entrevistador precisa ter habilidade para estabelecer uma boa relação com o entrevistado, assim como precisa conhecer o assunto sobre o qual realiza a entrevista.

Ao lado desses cuidados especiais no planejamento da entrevista e do estudo científico desse tipo particular de interação que a caracteriza, é também necessário que, da parte dos pesquisadores que a empregam como instrumento de coleta de dados, seja feita uma descrição rigorosa das condições sob as quais ocorreu.

Em vista dessa necessidade e do uso relativamente freqüente do instrumento nas pesquisas em Educação Especial, realizamos um estudo das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, buscando esclarecer como a entrevista tem sido empregada nessas investigações e a sua contribuição no estudo das questões da área. O nosso relato anterior<sup>4</sup> tratou desse assunto, considerando os objetivos das investigações descritas nas dissertações que usaram a entrevista, bem como os resultados e conclusões a que os autores chegaram a partir dos dados levantados. O presente relato se refere a uma outra parte complementar do nosso estudo, onde consideramos as questões propriamente metodológicas na utilização da entrevista como instrumento da pesquisa.

## MÉTODO

Documentos Pesquisados. Foram examinadas 51 dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos, no período de 1981 a 1989. Desse total, 16 empregaram a entrevista para coleta de dados. Algumas usaram somente a entrevista e outras a utilizaram em conjunto com algum outro procedimento. Essas 16 Dissertações examinadas já foram relacionadas no nosso relato anterior<sup>5</sup>, onde se procurou descrever

4 DIAS, T.R.S., Omote, S. (1990) A entrevista em educação especial: a natureza dos problemas investigados. Em: DIAS, T.R.S., MENDES, E.G., DENARI, F.E., REIS, M.J.D. dos, COSTA, M.P.R. da (orgs.). *Temas em educação especial 1*. São Carlos: UFSCar/PPG\_EES, p. 67-80.

5 DIAS, T.R.S., Omote, S., *op. cit.*

6 DAL POGETTO, M.T.D.P. *Como professores de classe especial para deficientes mentais da rede estadual de ensino percebem sua atuação profissional.* São Carlos, 1987. [Dissertação de Mestrado – UFSCar]

algumas outras condições nas quais a entrevista tem sido empregada, como mencionado anteriormente.

**Procedimento de Análise.** Foi elaborado um roteiro para a leitura e análise das 16 Dissertações que usaram a entrevista. Esse roteiro incluía uma série de itens, dos quais foram considerados, neste estudo, os seguintes: objetivo da entrevista, razão da sua escolha, seleção dos participantes, procedimento de elaboração do roteiro, procedimento da entrevista propriamente dito, formas de registro, quem é o entrevistado e quem é o entrevistador. Com esse roteiro, cada investigação foi lida por dois leitores independentes, os quais transcreveram *verbatim* os trechos que correspondiam a cada item do roteiro de leitura. Após as 16 dissertações serem lidas, as transcrições foram confrontadas e eventuais divergências foram eliminadas em reuniões de discussão da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados, inicialmente, os dados relativos a cada um dos itens do roteiro de leitura examinados no presente estudo.

### Objetivo da Entrevista

Em sete das 16 dissertações consideradas, os objetivos não foram explicitados. Das nove investigações que explicitaram tais objetivos, somente uma mencionou detalhadamente os objetivos específicos, aprofundando questões relacionadas ao processo de encaminhamento de alunos para classes especiais feito por profissionais docentes e não docentes.

De um modo geral, foi possível identificar objetivos da entrevista relacionados aos seguintes assuntos: aspectos relacionados à classe especial, aspectos relacionados à formação de profissionais de Educação Especial, aspectos relacionados à família de crianças deficientes e aspectos relacionados ao ensino de matemática.

### Razão da Escolha da Entrevista

Em apenas quatro dissertações foi explicitada a razão da escolha da entrevista como instrumento de coleta de dados. Nessas quatro, o argumento foi o de ela se configurar no método mais adequado de coleta de dados face à natureza dos objetivos do estudo. Além disso, uma das pesquisadoras apontou que “numa situação bastante informal e de contato pessoal, existe maior probabilidade de as pessoas exporem as suas opiniões, dúvidas e questionamentos,” enfim, para possibilitar a produção de informações que, numa outra forma de entrevista, corriam o risco de serem “censuradas”<sup>6</sup>. Uma outra autora acrescentou: “a entrevista é vantajosa na medida em que permite obter informações mesmo de indivíduos que não possuem escolaridade alguma, uma vez que o informante não terá necessidade de escrever suas respostas e poderá recorrer ao entrevistador, em caso de dúvida sobre as questões”.

O que se observa nesses estudos examinados é uma despreocupação mais ou menos generalizada entre os autores, quanto à necessidade de fundamentar a razão de se escolher a entrevista como instrumento de coleta de dados.

### Seleção dos Participantes

Este item foi informado em 15 das dissertações, onde os autores fizeram alguma descrição dos procedimentos adotados. Os entrevistados foram selecionados através de diferentes procedimentos, em geral não excludentes entre si, incluindo consultas a documentos; caracterização do entrevistado quanto a sexo, idade e nível sócio-econômico; regiões em que o entrevistado residia na época da entrevista; indicações feitas por profissionais; sorteio; e histórias de vida especiais.

A Documentação consultada refere-se a arquivos de ambulatório médico e a prontuários de escolas especiais. Essa consulta constitui-se em apenas uma etapa do processo de seleção dos entrevistados. Os entrevistados foram também selecionados em função da idade dos filhos deficientes, no caso dos pais; e dos alunos deficientes, no caso dos profissionais. Essa caracterização das crianças deficientes inclui também o sexo delas e o nível sócio-econômico das respectivas famílias.

A região de residência do entrevistado também constituiu-se em um dos critérios para a seleção de participantes. Somente uma autora teve a preocupação de justificar a escolha da região, apontando que a cidade escolhida era “um grande centro industrial e universitário, contando com um bom número de instituições especializadas para deficientes mentais”.<sup>7</sup>

Os participantes foram também indicados por profissionais, em alguns estudos, sendo, na maioria dos casos, por professores ou Diretor da escola, quando a seleção dos entrevistados ocorria em função de alguma característica ou condição da criança. O processo de sorteio também apareceu em algum momento da seleção dos participantes.

Um dos critérios freqüentemente empregados foi o da história de vida especial dos entrevistados. Essa história de vida se referia a condições especiais da pessoa entrevistada, como, por exemplo, “mães de crianças que tinham recebido o diagnóstico de deficiência há pelo menos um ano”,<sup>8</sup> “mães de crianças enuréticas” e “não enuréticas” de classe especial para deficientes mentais;<sup>9</sup> referia-se também a atividades que a pessoa entrevistada desenvolvia, quando se tratava de algum profissional; por fim, a disponibilidade, a necessidade e o interesse do entrevistado em particular da pesquisa determinaram a escolha de mães numa dissertação.

De um modo geral, não há justificativa explícita para a escolha dos entrevistados com determinadas características. Os critérios adotados parecem apontar tanto a natureza dos problemas pesquisados quanto as condições facilitadoras para o desenvolvimento dos estudos.

7 COSTA, T.P.G. *Percepção de mães de crianças deficientes mentais acerca das necessidades especiais de seus filhos afetados e delas próprias*. São Carlos, 1989. [Dissertação de Mestrado – UFSC].

8 SILVA, S.F. *op. cit.*

9 SOVERAL, A.M.B. *Enurese em crianças de classe especial para deficiente mental – levantamento de incidência e comparação das práticas educativas do treino ao toalete em crianças “enuréticas” e “não enuréticas”*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1987.

### **Procedimentos de Elaboração do Roteiro de Entrevista**

Das 16 dissertações que empregaram a entrevista na coleta de dados, 14 utilizaram roteiro para a realização da mesma. Os autores de seis desses estudos não tiveram nenhuma preocupação em relatar como os seus roteiros foram construídos. Analisamos aqui a elaboração do roteiro procedida pelos autores de oito dissertações.

O primeiro aspecto diz respeito ao estudo preliminar para a organização do roteiro. Esse estudo preliminar foi feito mediante consulta a literatura especializada, consulta aos dados de um estudo previamente empreendido, pelo próprio pesquisador, consulta a documentação da Delegacia de Ensino e Instituição especializada e realização de entrevistas não estruturadas com o propósito de se obter temas a serem tratados no roteiro.

Para a construção da versão final, o roteiro inicial foi avaliado mediante testagem, em situações de entrevista; e apreciação por parte de outros profissionais vinculados à situação pesquisada, confrontando-se as informações levantadas com os objetivos da pesquisa, a fim de verificar a adequação de cada um dos itens selecionados. Alterações foram introduzidas, em alguns roteiros, em função desses estudos.

Encontra-se também descrita, em algumas dissertações, uma caracterização quantitativa dos roteiros utilizados, apontando o número de itens. Também há pesquisas onde os autores empregaram dois ou três roteiros diferentes, cada um destinado a uma classe específica de entrevistados.

### **Procedimento de Entrevista**

Quanto ao procedimento de entrevista propriamente dito, foram considerados no exame das dissertações os seguintes tópicos: contato prévio com o entrevistado, características da entrevista (individual ou em grupo), local de realização da entrevista, duração da sessão, intervalo entre as sessões, treino do entrevistador e formas de interferência.

Somente uma pesquisa mencionou o contato prévio para a preparação da entrevista. Em dez das dissertações, as entrevistas foram conduzidas individualmente. Somente em um dos estudos foi realizada em grupo. Nas demais cinco dissertações não constam informações a esse respeito.

A duração das entrevistas foi mencionada em nove das pesquisas analisadas, variando de 10 a 90 minutos. Em três delas, as entrevistas tiveram duração inferior a 30 minutos, e em seis restantes, tal duração variou de 60 a 90 minutos.

Em seis das dissertações, as entrevistas transcorreram no local de trabalho ou de atendimento dos entrevistados. Em quatro das demais, foram conduzidas nas residências das pessoas entrevistadas, e em duas outras foram realizadas tanto no local de atendimento quanto nas residências dos participantes. Quatro dissertações não forneceram informações a esse respeito.

Somente uma dissertação informou que o intervalo entre as sessões foi de aproximadamente 14 dias. Convém observar, entretanto, que a natureza dos estudos relatados, na maioria das pesquisas, faz supor que os respectivos autores conduziram, de um modo geral, uma única sessão de entrevista com cada participante.

Somente dois estudos explicitaram ter havido treino sistemático dos entrevistadores. Esse treino constou de leitura, estudo e aplicação do roteiro, registro de informações e identificação e utilização de formas de intervenção. Na realidade, somente duas dissertações relataram que os entrevistadores não foram os autores dos estudos, conforme se verá mais adiante.

Na maioria das investigações, os autores não mencionaram qualquer informação acerca das interferências realizadas. Somente em três delas os pesquisadores explicitaram as intervenções feitas no decorrer das sessões. Isto ocorria quando algum assunto constante do roteiro não era informado pelo entrevistado ou quando havia necessidade de esclarecimentos adicionais. Esses pesquisadores relataram também a ocorrência das interferências no sentido de demonstrar concordância com a fala do entrevistado.

### **Registro da Entrevista**

Os autores das dissertações analisadas utilizaram como principal meio de registro a gravação integral em fita "cassete" para posterior transcrição. Alguns ainda usaram, ou em adição à gravação ou como único registro, as anotações. Assim, temos sete estudos onde foram feitas gravações, quatro onde foram empregadas anotações e três com ambas dessas formas de registro, conjugadas. Dois estudos não informaram como foram registradas as falas dos entrevistados.

### **Quem é o Entrevistado**

Em nove das dissertações analisadas foram entrevistados os familiares dos deficientes (pai, mãe ou outros membros). Em quatro delas foram ouvidos profissionais liberais que atendiam ao deficiente, tais como médicos, dentistas e outros. O pessoal administrativo de escolas foi consultado em cinco estudos. Professores de classe especial ou regular foram entrevistados em nove dissertações.

### **Quem é o Entrevistador**

Dentre as 16 dissertações que empregaram entrevista para coleta de informações, dez relataram quem entrevistou, sendo que em oito delas o entrevistador foi o próprio pesquisador, e em duas outras os respectivos autores treinaram outras pessoas para atuarem como entrevistadoras. Em seis investigações restantes não há nenhuma informação a esse respeito.

Os resultados encontrados nesta parte do estudo, onde foram analisados principalmente aspectos relacionados ao modo como as entrevistas foram conduzidas para a coleta de informações nas 16 dissertações que a utilizaram, são um tanto alarmantes.

Considerando que a entrevista é tipicamente uma situação de interação face-a face, ainda que os papéis de entrevistador e entrevistado sejam, mais ou menos, bem definidos, é de capital importância uma detalhada e rigorosa descrição das condições nas quais transcorreram. Mesmo em situações bem estruturadas e com roteiro detalhado e rigorosamente seguido, a interação entrevistador-entrevistado pode sofrer interferências não previstas nem explicitadas.

O Quadro 1 mostra o número de dissertações que informaram e o das que não informaram cada um dos itens analisados neste estudo.

QUADRO 1. Número de dissertações que informaram e o das que não informaram dados relativos aos itens analisados.		
Itens analisados	Informou	Não informou
Objetivo da entrevista	09	07
Razão da escolha da entrevista	04	12
Seleção de participantes	15	01
Roteiro da entrevista (*)	08	06
Procedimento da entrevista	12	04
Registro da entrevista	14	02
Entrevistado	16	00
Entrevistador	10	06
(*) Duas dissertações não utilizaram roteiro.		

Em muitos dos importantes itens analisados nesta parte do estudo, há um número considerável de dissertações onde os pesquisadores simplesmente não tiveram qualquer preocupação de explicitar as condições relativas a tais itens. Assim, por exemplo, em importantes aspectos da condução da entrevista, como elaboração do roteiro, seis dos 14 estudos, que utilizaram roteiro, não explicitaram como ele foi elaborado: em cinco delas nem foi mencionado como foram conduzidas; nem mesmo as razões da escolha da entrevista foram informados em 12 outras.

Considerando que a entrevista define uma situação de interação, onde o papel do entrevistador e o do entrevistado podem não estar claros para este último, a explicitação dessas condições é de capital importância. Dependendo, por exemplo, de quem é o entrevistador e de como está sendo conduzida a entrevista, o entrevistado pode formular uma particular idéia a respeito do papel do entrevistador e do seu próprio papel. Seus comportamentos, tanto verbais quanto não verbais, que estão sendo registrados pelo pesquisador como importantes informações, podem ser influenciados pela percepção do entrevistado. As respostas, nesses casos, podem expressar não só aquilo que o pesquisador pretende obter seguindo o roteiro de entrevista, mas, também, a percepção e a compreensão que tem o entrevistado de como ele deve agir nessa situação.

Os resultados aqui encontrados nos alertam acerca da necessidade de mais cuidados na descrição de estudos onde os dados são coletados através de entrevistas. Cada detalhe das condições nas quais as informações são obtidas merece ser relatado, uma

vez que tais situações parecem influenciar, significativamente, a natureza das informações obtidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COSTA, T.P.G. *Percepção de mães de crianças deficientes mentais acerca das necessidades especiais de seus filhos afetados e delas próprias*. São Carlos, 1989. [Dissertação de Mestrado – UFSC]
- DAL POGETTO, M.T.D.P. *Como professores de classe especial para deficientes mentais da rede estadual de ensino percebem sua atuação profissional*. São Carlos, 1987. [Dissertação de Mestrado – UFSCar]
- DIAS, T.R.S., Omote, S. (1990) A entrevista em educação especial: a natureza dos problemas investigados. Em: DIAS, T.R.S., MENDES, E.G., DENARI, F.E., REIS, M.J.D. dos, COSTA, M.P.R. da (orgs.). *Temas em educação especial 1*. São Carlos: UFSCar/PPG\_EES, p. 67-80.
- GILBERT, G.N. *Being interviewed: a role analysis*. Social Science Information, v. 19, p. 227-236, 1980.
- GLAT, R. *Somos iguais a vocês: depoimento de mulheres com deficiência mental*. Rio de Janeiro: Agir, 1989.
- MANZINI, E.J. *A entrevista na pesquisa social*. Didática, no prelo, 1990.
- OMOTE, S. *Reações de mães de deficientes mentais ao reconhecimento da condição dos filhos afetados: um estudo psicológico*. São Paulo, 1980. [Dissertação de Mestrado – Instituto de Psicologia da USP]
- SILVA, S.F. *Experiências e necessidades de mães após o diagnóstico de deficiência mental do filho*. São Carlos, 1988. Dissertação de Mestrado – UFSCar]
- SOVERAL, A.M.B. *Enurese em crianças de classe especial para deficiente mental – levantamento de incidência e comparação das práticas educativas do treino ao toalete em crianças “enuréticas” e “não enuréticas”*. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 1987.
- 
- Os autores agradecem a participação de Ana Maria de O.Estevam, Darlei Lázaro Baldi, Lúcia Helena de O.Estevam, Maria Cândida S. Del Masso Clavisio, Maria Ivone L.Paschoal, Maria Natalia Mesquita de Faria, Tânia Rossi Garbin e Tânia Santana de Rose, na fase de leitura e análise das dissertações.